



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMON-MA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 01/2013



Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

## CARGO

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**DATA: 09/02/2014**

**HORÁRIO: das 08 às 12 horas**

### LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
  - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: 01 a 10
  - LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL / GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: 11 a 20
  - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

**FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA / CURRÍCULO E AVALIAÇÃO**

01. Entendida como prática social essencial à formação do profissional docente, quanto ao seu campo de estudos, a didática abrange
- (A) um conjunto de regras, normas e conhecimentos sistematizados que possibilitam o fazer pedagógico alcançar, com eficiência, resultados previamente planejados.
  - (B) a prática pedagógica quanto ao conteúdo e à forma da educação, determinando o aspecto técnico da atuação do professor com vistas a resultados satisfatórios.
  - (C) os princípios e normas de orientação pedagógica, a partir das necessidades concretas da realidade educacional, com vistas à efetivação do que foi previamente planejado.
  - (D) o processo de ensino em suas múltiplas determinações (sociais, econômicas, políticas e pedagógicas) enquanto práxis intencional, a fim de garantia da aprendizagem.
  - (E) a prática gestora quanto aos princípios e dimensões, determinando o aspecto técnico da atuação do gestor escolar com vistas a resultados satisfatórios.
02. Para responder aos desafios do contexto atual em que a escola se insere, o professor cumpre seu papel político na medida em que
- (A) com competência técnica, desenvolve a sua prática pedagógica associada à luta política, com vistas a um projeto de cidadania.
  - (B) participa de passeatas e manifestações, a fim de reivindicar a garantia de uma educação de qualidade para população.
  - (C) atento às determinações burocráticas do sistema educacional, observa os prazos estabelecidos.
  - (D) contribui para a formação do trabalhador, conforme as exigências da indústria e a globalização da economia.
  - (E) assume a técnica de ensino como neutra, como parte de uma concepção maior de neutralidade científica e técnica.
03. A educação compreendida como práxis social, cujo fim é o aprimoramento humano naquilo que pode ser apreendido e recriado a partir dos diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com as necessidades, possibilidades e exigências do contexto social, pressupõe, no contexto da prática pedagógica compreendida como **práxis emancipatória**
- (A) a ação docente a partir das escolhas conscientes, feitas pela interação dialógica e pelas mediações que estabelecemos com o outro, a sociedade e o mundo.
  - (B) a atividade docente individual com sujeito temporal e espacialmente determinado, a partir do discurso hegemônico para conservação das estruturas sociais.
  - (C) a ação docente em processos educativos com vistas à conservação das estruturas sociais e sua reprodução, com base nos objetivos educacionais estabelecidos.
  - (D) a ação docente, visando à reprodução das relações de dominação e de exclusão que caracteriza a sociedade capitalista, a fim de garantia da conservação das desigualdades sociais.
  - (E) a atividade docente de um sujeito que, ao enfrentar o desafio de conservação das relações sociais, se apropria de meios e técnicas de ensino.
04. A escola existe para cumprir uma função social, ou seja, os fins educativos propostos pela sociedade. No contexto da sociedade do século XXI, como função social, a escola visa desenvolver as potencialidades
- (A) culturais e sociais, a fim de preservar a cultura produzida historicamente pela humanidade, seja no contexto da cultura erudita e/ou da cultura popular com vistas à formação de indivíduos sociais.
  - (B) cognitivas, com base no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e dos fundamentos matemáticos e uso das tecnologias, como ferramentas necessárias à inserção no contexto do mundo do trabalho.
  - (C) cognitivas, a intelectualidade e a moralidade dos alunos, com base no seu compromisso com a cultura e com os valores culturais acumulados pela humanidade, a fim de garantia da sua conservação.
  - (D) sociais, a fim de capacitar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, tendo como base a aptidão individual e os interesses por meio do desenvolvimento das competências: saber ser e conviver.
  - (E) físicas, cognitivas e afetivas, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais), de maneira contextualizada com vistas à formação de cidadãos participativos.

05. O processo educativo é inerente ao homem, sendo que a forma como ele acontece varia de sociedade para sociedade e, dentro de cada uma, diverge com o tempo e com os modos como a educação se desenvolve. Assim, o projeto educacional em sua essencial inter-relação de conteúdo e forma resume-se nos elementos: para que? o quê? com o que? com quem? Nas respostas a essas questões é necessário distinguir entre pontos de vista: ingênuo e crítico. Com relação à perspectiva crítica:

- I. Os fins educacionais objetivam à transformação do indivíduo e do contexto social;
- II. Os conteúdos são significativos e problematizadores da realidade social, econômica e política;
- III. Os meios são procedimentos para a reprodução das informações socialmente acumuladas;
- IV. As relações interpessoais expressam a não consciência do processo de reprodução social;
- V. O agente educativo é o mediador entre os saberes e o aluno, e o aluno é sujeito da aprendizagem.

Analisando os itens acima, é CORRETO afirmar que estão CORRETAS somente as afirmativas constantes na opção:

- (A) I, II e V.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) III, IV e V.

06. No que se refere à gênese psicológica do pensamento humano, com base em Jean Piaget, pode-se afirmar em relação à teoria cognitiva que:

- I. o desenvolvimento, como sendo um processo de equilibrações sucessivas, com a ação de dois mecanismos (assimilação/acomodação) busca de um novo estado de equilíbrio;
- II. o desenvolvimento cognitivo se realiza em estágios, o que significa que a natureza e a caracterização da inteligência mudam com o passar do tempo;
- III. no estágio sensório-motor, a criança percebe o ambiente e age sobre ele a partir de percepções sensoriais e de esquemas motores para resolver problemas práticos;
- IV. no estágio de operações formais, a criança usa a lógica e o raciocínio de modo elementar, mas somente os aplica na manipulação de objetos reais e concretos;
- V. os fatores responsáveis pela passagem de uma etapa de desenvolvimento mental para a seguinte são a hereditariedade e a cognição.

Analisando as afirmativas, é correto afirmar que são INCORRETAS somente as afirmativas constantes na opção:

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) IV e V.
- (D) I e IV.
- (E) II e V.

07. Com base nos princípios da gestão democrática, numa perspectiva crítica e emancipatória, posição que é balizada na compreensão da educação como direito, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, sua execução e avaliação deve:

- (A) privilegiar a participação dos técnicos capacitados.
- (B) incluir a participação de todos os sujeitos envolvidos.
- (C) envolver especificamente a coordenação pedagógica.
- (D) observar as orientações do corpo docente.
- (E) restringir a participação da coordenação pedagógica.

08. O trabalho do gestor inscreve-se na dialética individual/coletivo, já que seu principal papel é ser um mediador entre o projeto coletivo de escola e os sujeitos sociais que se constituem em seus principais destinatários. Ao ancorar seu trabalho no coletivo da escola, o gestor escolar

- (A) prescinde de decisões centralizadas, muitas vezes desprovidas de sentido e de interesse para a comunidade escolar.
- (B) exclui as condições para a participação da comunidade escolar nas decisões importantes quanto ao currículo.

- (C) depende, em grande medida, das determinações burocráticas do sistema de ensino ao qual a escola pertence;
- (D) privatiza a gestão da escola, garantindo que o exercício do poder seja responsabilidade de sujeitos da comunidade escolar.
- (E) contribui para a construção e efetivação de uma escola pública de fato autoritária, burocrática e centralizadora.
09. Segundo Arroyo (2011, p. 13), no seu livro: Currículo: território em disputa, “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, inovado e ressignificado”. No desenvolvimento do currículo no ambiente escolar, há valores que estão implícitos na forma pensar e ler o mundo expressos nos conteúdos e práticas educativas. Essa dimensão implícita revela-se no currículo
- (A) prescrito.
- (B) mínimo.
- (C) oficial.
- (D) formal.
- (E) oculto.
10. A avaliação da aprendizagem é uma atividade inerente ao processo educativo e não pode ser praticada isoladamente, sob o risco de perder a sua dimensão pedagógica. Assim, a fim de cumprir a sua dimensão pedagógica, a avaliação apresenta modalidades que estão intimamente relacionadas às suas finalidades. São três as modalidades presentes nos processos de ensino e de aprendizagem: Diagnóstica, Formativa ou Somativa. O critério que distingue, basicamente, uma da outra é o lugar que a avaliação ocupa em relação à ação docente. Analise as afirmativas e assinale **V** para as VERDADEIRAS e **F** para as FALSAS.
- ( ) A Avaliação Formativa é utilizada para uma apresentação final sobre o que o aluno pode obter em um determinado período.
- ( ) A Avaliação Somativa é utilizada ao longo do processo pedagógico para acompanhamento do desenvolvimento, reorientando a aprendizagem.
- ( ) A Avaliação Diagnóstica leva a processos de exclusão e classificação no final de cada unidade de ensino em que se organiza o processo educativo.
- ( ) A Avaliação Formativa auxilia o professor na regulação dos processos de ensino e de aprendizagens, informando o que deve ser feito.
- ( ) A Avaliação Diagnóstica precede a ação, identificando características do aluno e conhecimentos prévios.
- A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:
- (A) V, F, V, V, F.
- (B) F, F, F, V, V.
- (C) F, F, V, V, F.
- (D) V, V, F, F, F.
- (E) F, V, F, V, F.

### LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL / GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

11. Apesar de as lutas em prol da democratização da educação pública e da sua qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação dos princípios norteadores na Constituição Federal no seu artigo 206. Nesta perspectiva, a Constituição Federal/1988 estabeleceu como princípios para a educação brasileira, dentre eles:
- (A) Obrigatoriedade e gestão democrática.
- (B) Terminalidade e centralidade.
- (C) Neutralidade e individualização.
- (D) Acesso e permanência.
- (E) Ensino e aprendizagem.

12. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) que disciplina a educação escolar, desenvolvida, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias:
- I. estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino;
  - II. define que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento de uma gestão autoritária;
  - III. garante a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
  - IV. assegura a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;
  - V. pressupõe a organização burocrática centralizada dos sistemas de ensino no nível federal, estadual e municipal.

Analisando os itens acima, assinale a opção que contém somente as afirmações CORRETAS.

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) III, IV e V.

13. Em cumprimento ao artigo 214 da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE no seu artigo 9º, resguardando os princípios constitucionais. O PNE, conforme exposto nos textos legais:

- I. apresenta as normas de estruturação dos sistemas de ensino municipais para o desenvolvimento da educação no país;
- II. define os princípios da prática pedagógica tendo em vista a expansão da educação no país;
- III. visa elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais existentes no país;
- IV. busca contribuir para superação de problemas referentes à qualidade do ensino e à gestão democrática;
- V. apresenta metas que devem ser alcançadas, tendo em vista a democratização da educação no país.

Analisando os itens acima, assinale a opção que contém somente as afirmações CORRETAS.

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.

14. De acordo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a base nacional comum na educação básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania e nos movimentos sociais. Analise as afirmativas e assinale **V** para as VERDADEIRAS e **F** para as FALSAS, com relação aos conteúdos que integram a base nacional para a Educação Básica:

- ( ) O conhecimento do mundo físico e natural.
- ( ) A arte nas diferentes formas de expressão.
- ( ) A educação católica no Ensino Religioso.
- ( ) O conhecimento metafísico aristotélico.
- ( ) A Língua Portuguesa e a Matemática.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, V, V, F.
- (B) F, V, V, V, F.
- (C) V, V, F, F, V.
- (D) F, V, F, V, F.
- (E) F, F, F, V, V.

15. Quando a legislação educacional do Brasil faz referência à gestão da escola pública, trata da maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. A forma proposta de organização escolar brasileira implica um processo de participação coletiva, e sua efetivação na escola pressupõe:

- I. centralização na aplicação dos recursos financeiros;
- II. instâncias colegiadas de caráter deliberativo;
- III. processo de escolha de dirigentes escolares;
- IV. participação na construção do Projeto Político-Pedagógico;
- V. financiamento da escola pela esfera privada.

Analisando os itens acima, assinale a opção que contém somente os itens CORRETOS.

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.

16. Pensar num novo cenário para a escola pública implica a articulação de três noções fundamentais: eficiência, eficácia e efetividade social. De fato, a escola tem de ser eficiente e eficaz, associada à noção de efetividade social, ou seja, de garantia de acesso e de permanência com qualidade social para todos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Essas noções fundamentais configuram-se no contexto escolar num ato

- (A) político, pois expressam interesses, princípios e compromissos.
- (B) pedagógico, pois exige um posicionar-se diante das metodologias.
- (C) pedagógico, pois envolvem atores e tomadas de decisões.
- (D) político, pois requer um planejamento didático complexo.
- (E) político, pois trata das questões pedagógicas inerentes à docência.

17. Segundo Veiga (1998), a autonomia, no contexto da organização escolar brasileira, envolve quatro dimensões consideradas básicas para o bom funcionamento de uma instituição educativa e que devem ser relacionadas e articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. A dimensão pedagógica refere-se à possibilidade da escola pública de

- (A) elaborar e gerir seus recursos humanos e financeiros.
- (B) elaborar suas normas e orientações escolares.
- (C) dispor de recursos financeiros externos.
- (D) organizar o currículo em função da aprendizagem.
- (E) contratar professores conforme as suas necessidades.

18. De acordo com Resolução nº 05/2009 – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é CORRETO afirmar sobre a Educação Infantil:

- I. corresponde à primeira etapa da Educação Básica e é oferecida em creches e pré-escolas;
- II. é dever do Estado garantir a seleção para ingresso na rede pública nesta etapa de Ensino da Educação Básica;
- III. é obrigatória a matrícula de crianças que completam 6 ou 7 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula;
- IV. as vagas em creches e pré-escolas devem ser ofertadas próximas às residências das crianças;
- V. as propostas pedagógicas devem observar o cuidado como indissociável no processo educativo.

Analisando as afirmativas, é CORRETA a opção que contém os itens:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) I, III e V.
- (E) II, IV e V.

19. De acordo com os princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos no Artigo 6º da Resolução nº 7/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos e em conformidade com os artigos 22 e 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização. São objetivos previstos para o Ensino Fundamental, EXCETO:
- (A) o fortalecimento dos vínculos com a família, dos laços de solidariedade humana em que se assenta a vida no contexto social.
  - (B) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
  - (C) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
  - (D) a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.
  - (E) o fortalecimento da identidade e da individualidade para convívio social e de atitudes de intolerância as diferenças étnico raciais.
20. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do Ensino Fundamental:
- (A) 16 anos.
  - (B) 15 anos.
  - (C) 14 anos.
  - (D) 13 anos.
  - (E) 12 anos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto que se segue e responda às questões de 21 a 40.

### A VIBRAÇÃO DO IDIOMA BRASILEIRO

**Mantemos a identidade da lusofonia, embora estrangeiros já estudem a variante brasileira como uma língua em separado**

01 Das línguas que têm expressão escrita (uma minoria, apenas 4% do total), há desde aquelas em que  
02 praticamente se fala como se escreve (caso do alemão) até aquelas em que a diferença entre a fala corrente e  
03 a escrita formal é tão grande que é quase como se fossem dois idiomas distintos.

04 Este parece ser o caso do português brasileiro. Tanto que os mais conservadores deploram o fato de o  
05 brasileiro não saber falar português (considerando-se, é claro, que “português”, nesse caso, é o padrão culto).  
06 Some-se a isso a distância entre a própria língua culta brasileira e a europeia, e temos a sensação de falar um  
07 outro idioma, que os modernistas de 1922 chamavam de língua brasileira.

08 Mas, se o português brasileiro, seja o culto ou o popular, não chega a ser um idioma autônomo, não há  
09 como negar, em primeiro lugar, que as diferenças entre as variedades brasileira e lusitana são maiores que as  
10 do inglês britânico e americano e, em segundo, que a distinção entre as modalidades oral informal e escrita  
11 formal é maior no Brasil do que em outros países.

#### 12 **Diferenças**

13 Para entender por que isso acontece, temos de revisitar a história da língua. Vários estudiosos, dentre  
14 os quais Dante Lucchesi, da Universidade Federal da Bahia, propõem que o português brasileiro tem uma dupla  
15 origem: de um lado, o português quincentista dos primeiros colonizadores; de outro, uma espécie de crioulo de  
16 base portuguesa falada por negros, índios e brancos pobres até o século 18.

17 Diversos teóricos afirmam que o português brasileiro tem um caráter conservador em relação ao  
18 europeu (nossa língua manteria até hoje traços do português lusitano dos séculos 16 e 17, que se perderam por  
19 causa da evolução mais rápida que a língua sofreu do lado de lá do oceano).

20 No entanto, é preciso reconhecer que nosso português também evoluiu consideravelmente ao longo do  
21 tempo, em grande parte por efeito da deriva, isto é, a continuidade de certos processos evolutivos (por exemplo,  
22 a alternância r/l, como em “framengo” por “flamengo”, já se dava em português medieval, embora no Brasil  
23 possa ser um fenômeno multifatorial). De outra parte, até meados do século 18, o idioma predominante em todo

24 o território nacional era a chamada *língua geral* ou *língua brasílica*, uma espécie de *koiné* dos vários dialetos  
25 tupi.

### 26 **Evoluções**

27 Sendo os brancos uma franca minoria, era natural que adotassem a língua dos nativos na comunicação  
28 cotidiana. Foi só quando o marquês de Pombal proibiu a língua geral e impôs o português como idioma oficial  
29 do Brasil que este prevaleceu.

30 Até então, negros de diversas etnias, membros de várias nações indígenas e brancos de pouca ou  
31 nenhuma escolaridade provavelmente se comunicavam num português veicular de gramática simplificada,  
32 léxico repleto de africanismos e indigenismos e pronúncia fortemente afetada pela fonética nativa desses  
33 falantes.

34 A constante migração de escravos dentro do território brasileiro por força do comércio escravista teria  
35 garantido certa homogeneidade à nossa língua, permitindo a intercompreensão entre todos os brasileiros. O  
36 desbravamento relativamente recente do interior também teria contribuído para essa uniformidade, já que não  
37 houve tempo suficiente para uma dialetação mais acentuada; finalmente, a chegada da escola e dos meios de  
38 comunicação de massa impediu de vez a fragmentação linguística.

39 Nosso português culto manteve-se afinado ao padrão lusitano até princípios do século 19, de início pelo  
40 constante intercâmbio cultural entre a colônia e a metrópole (a elite brasileira ia estudar em Portugal, já que aqui  
41 não havia universidades), depois pela relusitanização do Brasil com a transferência da família real para o Rio de  
42 Janeiro em 1808. A partir de então, com a Independência e o Romantismo, passou-se a legitimar uma  
43 variedade autenticamente brasileira, com a literatura valorizando usos populares e palavras indígenas e  
44 africanas.

### 45 **Intercompreensão**

46 Enquanto isso, o português popular seguia vida própria. Se o “crioulo” de que falei não chegou a ser  
47 uma língua independente como o *créole* do Haiti ou o cabo-verdiano, deve ter deixado marcas profundas na  
48 nossa fonética, sintaxe e vocabulário. Ainda que muitas inovações ocorridas no Brasil possam ser fruto de  
49 deriva e, portanto, já estar embrionárias no português herdado da metrópole, podem igualmente ter resultado da  
50 miscigenação linguística aqui verificada.

51 Por exemplo, a monotongação dos ditongos *ei* e *ou* para *e* e *o*, a perda do *r* final, sobretudo nos  
52 infinitivos, a já mencionada alternância entre *r* e *l* (chamada “rotacismo”), a queda de sílabas postônicas  
53 (“fosfro”, “arve”, “estomo”), embora latentes no sistema do português, podem ter-se consolidado por influência  
54 do tupi, do quimbundo e do ioruba.

### 55 **Traços peculiares**

56 Como resultado, o português brasileiro falado é hoje uma língua com traços bem peculiares. Como o  
57 francês e o inglês, vem reduzindo a conjugação verbal (eu canto, você/ele canta, nós cantamos, vocês/eles  
58 cantam; no popular, eu canto, cê/ele/nós/a gente/cês/eles canta). Conseqüentemente, o pronome sujeito deixa  
59 de ser oculto para vir sempre explícito; em compensação, é o pronome objeto que tende a ser omitido. Por isso,  
60 enquanto os portugueses dizem “Procurei o livro, mas não o encontrei”, nós dizemos “Eu procurei o livro, mas  
61 não encontrei”.

62 Como no inglês, há uma tendência a eliminar o pronome relativo das orações adjetivas, especialmente  
63 quando regido de preposição. Assim, em vez de “O ideal pelo qual lutei”, dizemos “O ideal que eu lutei” (em  
64 inglês, é possível dizer tanto *The ideal for which I fought* quanto *The ideal I fought for*).

65 Outra característica é a progressiva perda da flexão, que se mantém apenas no início da oração. Em  
66 “Os menino pequeno brinca na rua”, o único elemento no plural é o artigo “os”. Ainda como o francês e o inglês,  
67 tendemos a construir a interrogação de forma clivada, isto é, duplicando o verbo em lugar de inverter verbo e  
68 sujeito. Por isso, costumamos perguntar “O que é que ele diz?” em vez de “O que diz ele?” (compare com o  
69 francês “*Qu’est-ce qu’il dit ?*” e o inglês “*What does he say?*”).

### 70 **Língua tópica**

71 Além disso, nosso português está se tornando uma língua de tópico (há dois tipos de construções  
72 sintáticas: sujeito-predicado e tópico-comentário). Numa estrutura do tipo sujeito-predicado, predominante no  
73 português europeu e na norma culta, se diz: “O pneu do carro da Maria furou”. Já uma estrutura tópico-  
74 comentário equivalente seria: “A Maria, o carro dela, o pneu furou”. Este último tipo de construção é mais  
75 comum em línguas asiáticas como o chinês e o japonês do que nas europeias.

76 Algumas das inovações introduzidas pelo português brasileiro já se tornaram padrão em textos cultos  
77 contemporâneos, embora alguns gramáticos ainda torçam o nariz para certas construções.

### 78 **Inovação padrão**

79 Os tempos contínuos com gerúndio em lugar do infinitivo (“Estou fazendo” em vez de “Estou a fazer”),  
80 correntes em português quinhentista, mantiveram-se aqui, perderam-se em Portugal; a colocação pronominal  
81 brasileira tende à próclise; a lusitana, à ênclise.

82 No Brasil, desapareceu já faz um bom tempo a distinção entre o presente e o pretérito perfeito na 1ª  
83 pessoa do plural dos verbos da 1ª conjugação (“cantamos” x “cantámos”).

84 Nada disso pode mais ser considerado erro, já que figura em nossos melhores escritores e nos  
85 principais jornais e revistas do país.

86 Diferentemente do que se passa com outras línguas transnacionais, como o francês ou o inglês, há

87 uma gramática portuguesa e outra brasileira. Isso, evidentemente, se pensarmos no ensino de português para  
88 estrangeiros; quanto à gramática normativa tradicional, esta não corresponde bem ao uso culto atual de  
89 nenhum dos países de fala portuguesa.

BIZZOCCHI, Aldo. Publicado em *Língua Portuguesa*, ano 8, n.º 89, março de 2013.

21. Levando-se em conta a leitura global do texto, pode-se afirmar que o Português Brasileiro (doravante PB) é

- (A) inferior ao Português Europeu.
- (B) mais rico do que o Português Europeu.
- (C) uma das variedades da Língua Portuguesa.
- (D) uma língua usada erradamente pela população pobre.
- (E) uma língua difícil porque tem regras complicadas.

22. O autor do texto, levando em conta argumentação de teórico da área de História da Língua, admite uma dupla origem para o PB, a qual está mais adequadamente nomeada, segundo informações do texto, em:

- (A) Conservadora e Evoluída.
- (B) Anarquista e Involuída.
- (C) Progressista e Desenvolvida.
- (D) Defasada e Arcaica.
- (E) Quinhentista e Arcaica.

23. As inovações do PB, segundo o autor e segundo informações sobre História da Língua Portuguesa, mormente em sua feição popular, se devem à/ao

- (A) fenômeno da Deriva exclusivamente.
- (B) proibição do uso do Tupi pelo marquês de Pombal.
- (C) fenômeno da Deriva e às influências indígenas e africanas.
- (D) uso de várias línguas crioulas no Brasil.
- (E) queda demográfica indígena.

24. Levando-se em conta as afirmações contidas nos parágrafos:

“Algumas das inovações introduzidas pelo português brasileiro já se tornaram padrão em textos cultos contemporâneos, embora alguns gramáticos ainda torçam o nariz para certas construções” e

“Nada disso pode mais ser considerado erro, já que figura em nossos melhores escritores e nos principais jornais e revistas do país”

Analise a seguinte construção do próprio autor do texto (“o fato de o brasileiro não saber falar português”, linhas 04 e 05) e, em seguida, julgue os itens abaixo:

- I. A possibilidade de se escrever a construção acima também como “o fato do brasileiro não saber falar português” comprova as afirmações do autor;
- II. O uso que o autor faz de “o fato de o brasileiro não saber falar português” é o único possível para a Norma Culta, pois se trata de construção mais elegante e bonita;
- III. O uso que o autor faz de “o fato de o brasileiro não saber falar português” não é recomendado, pois se trata de construção mais rebuscada e afetada.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Somente os itens II e III estão corretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.

25. Segundo o autor, certa homogeneidade de traços populares do PB deve-se à/ao, EXCETO:

- (A) Constante migração de escravos.
- (B) Desbravamento recente do interior.
- (C) Chegada da escola.

- (D) Chegada dos meios de comunicação de massa.
- (E) Política linguística do marquês de Pombal.

26. Levando-se em conta a seguinte afirmação do autor de que “a colocação pronominal brasileira tende à próclise; a lusitana, à ênclise” (linhas 80 e 81) e os seguintes exemplos extraídos da própria redação do autor: 1) “podem ter-se consolidado por influência do tupi” (linhas 53 e 54) e 2) “perderam-se em Portugal” (linha 80), julgue os itens abaixo:

- I. Em 1, o pronome ‘se’ pode vir proclítico ao verbo no infinito, sem uso de hífen; assim como pode vir enclítico ao verbo ‘poder’;
- II. É possível dizer que o autor prefere a colocação à lusitana, uma vez que usa, em geral, mais a ênclise do que a próclise em seu texto;
- III. Em 2, o pronome ‘se’, em contexto com pausa (vírgula), pode também vir proclítico ao verbo.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Todos os itens estão incorretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.

27. Levando-se em conta tanto as informações constantes no parágrafo treze quanto as informações sobre as principais hipóteses interpretativas do PB, é provável que a redução do paradigma morfológico dos verbos do PB

- (A) não tenha nada a ver com uma suposta influência indígena.
- (B) não tenha nada a ver com uma suposta influência africana.
- (C) só tenha a ver com mudanças internas (tese da Deriva).
- (D) talvez tenha a ver com a Deriva e com as influências indígenas e africanas.
- (E) seja fruto de um comprovado processo de crioulização por que passou o PB.

28. O Ensino de Gramática tem sido alvo de severas críticas de algumas décadas para cá. Uma delas diz respeito ao tratamento dado à diversidade linguística. Isto posto, e, tendo como mote uma construção como “Os menino pequeno brinca na rua” (linha 66), apresentada pelo autor do texto em questão como um dos traços do PB, pode-se dizer que um modo adequado de tratar a questão está devidamente explicitado na opção:

- (A) Apresentar o fenômeno como uma forma variante, ressaltando que se trata de uma forma não prestigiada que precisa ser combatida veementemente pelos professores, porque a esses cabe o papel de guardiães da língua.
- (B) Apresentar o fenômeno como fruto de processos variados (históricos e linguísticos) e que, por isso, tem lugar em várias modalidades da língua, o que não impede que o aluno acrescente ao seu repertório a forma prestigiada, mas sem depreciar nenhuma outra forma variante.
- (C) Apresentar o fenômeno como fruto da decadência do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Condená-lo sem nenhuma ressalva quanto ao uso popular, pois esta perspectiva de defesa, tão comum no discurso dos linguistas, não passa de modismo intelectual.
- (D) Apresentar o fenômeno como erro e justificá-lo a partir da argumentação de que os Cursos de Letras, na figura de seus professores, não cumprem seu papel de bem preparar os futuros professores do Ensino Fundamental.
- (E) Apresentar o fenômeno como erro e discriminar aqueles que dele se valem, alegando que eles nunca terão a possibilidade de progredir econômica e socialmente, pois usam uma língua cheia de erros e defeitos.

29. Quanto ao uso da vírgula após o vocábulo ‘lusitana’ em “a colocação pronominal brasileira tende à próclise; a lusitana, à ênclise.” (linhas 80 e 81), pode-se afirmar que se

- (A) trata de um deslize do autor, porquanto não há nada que justifique o emprego da vírgula.
- (B) trata de uma vírgula usada para marcar uma coordenação de dois elementos de mesma função sintática.
- (C) trata de uma vírgula utilizada para assinalar a supressão (elipse) de um verbo já anunciado no período anterior (tender).
- (D) trata de um uso particular do autor, que, por querer inovar/transgredir, usa uma vírgula inusitada.
- (E) trata de um possível erro de digitação, uma vez que uma vírgula, nesta situação, nunca deve ser usada.

30. Quanto ao uso do acento grave, analise os trechos: 1) “Some-se a isso a distância entre a própria língua culta brasileira e a europeia” (linha 06); 2) “não chega a ser um idioma autônomo” (linha 08) e 3) “quanto à gramática normativa tradicional” (linha 88), em seguida, julgue os itens abaixo:
- I. Em 1, não se justifica o uso do acento grave no ‘a’ antes do pronome ‘isso’ porque não se usa tal acento antes deste pronome demonstrativo;
  - II. Em 2, não se justifica o uso do acento grave no ‘a’ antes do verbo ‘ser’ porque não se usa tal acento antes de verbo;
  - III. Em 3, se justifica o uso do acento grave no ‘a’ antes do vocábulo ‘gramática’ porque este aceita artigo feminino e o vocábulo ‘quanto’ exige a preposição ‘a’.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
  - (B) Somente o item II está correto.
  - (C) Somente o item III está correto.
  - (D) Todos os itens estão incorretos.
  - (E) Todos os itens estão corretos.
31. O pronome ‘disso’, em “Nada disso pode mais ser considerado erro” (linha 84), cumpre a função de
- (A) retomar as informações do parágrafo imediatamente anterior, que trata da indistinção, no Brasil, entre o Presente do Indicativo e o Pretérito Perfeito.
  - (B) preparar para informações que ainda virão, no caso: o fato de nossos escritores se valerem de construções inovadoras.
  - (C) retomar as informações dos dois parágrafos imediatamente anteriores à sua ocorrência, os quais tratam das inovações do PB.
  - (D) sintetizar a ideia central do texto, que é a de o PB ser uma língua diferente daquela falada na Europa, por isso, a nossa não é errada.
  - (E) marcar, subjetivamente, a opinião do autor no que tange a supostos erros encontrados no PB.
32. O parágrafo seguinte “Algumas das inovações introduzidas pelo português brasileiro já se tornaram padrão em textos cultos contemporâneos, embora alguns gramáticos ainda torçam o nariz para certas construções” (linhas 76 e 77), em relação aos parágrafos anteriores e posteriores, ocasiona
- (A) uma falta de progressão textual, uma vez que, semanticamente, ele não se harmoniza com os parágrafos anteriores e posteriores, ou ainda, trata-se de um parágrafo ‘solto’.
  - (B) uma continuidade de sentido, uma vez que funciona como uma ‘ponte’ semântico-discursiva entre os tópicos **Traços peculiares** (e subtópico) e **Inovação padrão**.
  - (C) uma mistura de ideias secundárias, uma vez que retoma tanto aspectos linguísticos populares quanto cultos do PB.
  - (D) uma síntese semântica de todos os parágrafos anteriores, de modo a funcionar como um resumo do próprio texto.
  - (E) uma quebra total de sentido entre parágrafos, que pode ser comprovada com sua retirada, a qual devolve sentido às partes.
33. O parágrafo seguinte “A partir de então, com a Independência e o Romantismo, passou-se a legitimar uma variedade autenticamente brasileira, com a literatura valorizando usos populares e palavras indígenas e africanas” tem como única paráfrase que mantém o sentido original e que está de acordo com a Norma Padrão:
- (A) *Dada a Independência e o Romantismo, passava-se a tornar legal uma variedade brasileira com autenticidade, com a literatura a valorizar usos do povo e palavras de índios e de negros.*
  - (B) *Iniciado o século XIX, passou-se, a partir da Independência e do Romantismo, a legitimar uma variedade verdadeiramente brasileira, com a literatura valorizando usos populares e palavras indígenas e africanas.*
  - (C) *No século XIX, a Independência e o Romantismo passaram a legitimar uma variedade verdadeiramente brasileira, com uma literatura valorizando usos populares e palavras indígenas e africanas.*
  - (D) *A partir da Independência e do Romantismo, legitimou-se uma variedade autenticamente brasileira, com uma literatura que valorizava usos populares e palavras indígenas e africanas.*
  - (E) *A partir deste momento, com a Independência e o Romantismo, passou-se a adotar uma variedade brasileira, com uma literatura valorizadora somente de usos populares e de palavras indígenas e africanas.*

34. Partindo do trecho a seguir “Se o “crioulo” de que falei não chegou a ser uma língua independente como o *créole* do Haiti ou o cabo-verdiano” (linhas 46 e 47), é possível afirmar, com base em informações do texto e em informações sobre orações adjetivas cortadoras, o seguinte sobre o apagamento da preposição ‘de’ na mesma frase, assim reescrita: “Se o “crioulo” que falei não chegou a ser uma língua independente como o *créole* do Haiti ou o cabo-verdiano”:
- (A) A supressão da preposição em orações adjetivas é fenômeno exclusivo da fala espontânea de pessoas não escolarizadas e, por isso mesmo, não deve ser aceita.
  - (B) A supressão da preposição em orações adjetivas é fenômeno exclusivo da fala espontânea de pessoas escolarizadas e, por isso mesmo, deve ser aceita.
  - (C) A supressão da preposição em orações adjetivas é fenômeno que não acontece na fala espontânea de pessoas escolarizadas.
  - (D) A supressão da preposição em orações adjetivas é inadmissível em qualquer modalidade da fala.
  - (E) A supressão da preposição em orações adjetivas é fenômeno que ocorre tanto na da fala espontânea de pessoas escolarizadas quanto na de não escolarizadas.
35. O vocábulo ‘deploram’ (linha 04) só NÃO pode ter como sinônimo no texto:
- (A) ‘condenam’.
  - (B) ‘criticam’.
  - (C) ‘choram’.
  - (D) ‘censuram’.
  - (E) ‘abominam’.
36. Quando o autor afirma que “a alternância *r/l*, como em “framengo” por “flamengo”, já se dava em português medieval”, ele quer dizer com isso que é um fenômeno atestado em estágios anteriores da língua e que continua a se manifestar ainda hoje pelo que se deduz do exemplo. Algo análogo ocorreu na formação da palavra *Cravo* que, em latim, era *Clavu*, ou seja, ocorreu o mesmo rotacismo mencionado no texto. Este fenômeno é, pois, comum na história da língua. Marque, dentre as opções abaixo, aquela em que há a forma mais adequada de se entender/discutir o fenômeno:
- (A) Independentemente de ser atestada na história da língua, essa troca de l por r é um erro a ser combatido veementemente.
  - (B) Só as pessoas incultas fazem essa troca, o que demonstra seu caráter de erro.
  - (C) O preconceito quanto ao uso não é propriamente em relação ao fenômeno linguístico, mas, sim, em relação ao falante, em geral, da camada social mais baixa.
  - (D) É papel da escola banir esse tipo de realização, que só evidencia a decadência da língua.
  - (E) Nada se pode fazer para frear esse erro na língua. Basta aceitá-lo.
37. O vocábulo ‘embora’ (linha 22) pertence à seguinte Classe de Palavras:
- (A) Advérbio.
  - (B) Conjunção.
  - (C) Interjeição.
  - (D) Preposição.
  - (E) Substantivo.
38. Em “Nosso português culto manteve-se afinado ao padrão lusitano” (linha 39), o sintagma sublinhado exerce a função sintática de
- (A) objeto indireto.
  - (B) objeto direto preposicionado.
  - (C) complemento nominal
  - (D) adjunto adverbial.
  - (E) agente da passiva.
39. Das palavras abaixo, aquela em que a tradição tem permitido, para efeito de acentuação gráfica, tanto a inclusão na regra das paroxítonas quanto na das proparoxítonas é:
- (A) teóricos (linha 17).
  - (B) caráter (linha 17).
  - (C) fenômeno (linha 23).
  - (D) espécie (linha 24).
  - (E) léxico (linha 32).

40. O vocábulo 'relusitanização' (linha 41) é formado pelo(s) seguinte(s) Processo(s) de Formação de Palavras e tem seus afixos CORRETAMENTE analisado(s) em:
- (A) derivação prefixal, com o prefixo –re.
  - (B) derivação sufixal, com o sufixo –ização.
  - (C) derivação prefixal e sufixal, com o prefixo –re e com o sufixo –ização
  - (D) derivação prefixal e sufixal, com o prefixo –re e com os sufixos –izar e –ção.
  - (E) derivação parassintética, com a entrada de prefixo e sufixos simultaneamente.

Leia o fragmento do poema "Lembrança de morrer", de Álvares de Azevedo, e, em seguida, responda às questões 41 e 42.

“Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro,  
... Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro; ”

41. O fragmento anterior autoriza a seguinte compreensão:
- (A) As imagens poéticas provocadas pela “flor do vale que adormece ao vento” revelam a valorização da natureza tropical, comum às poesias de Álvares de Azevedo.
  - (B) O eu lírico se despede da vida e pede que todos lamentem sua partida, porém, sem derramar lágrimas.
  - (C) O eu lírico é atormentado pelas angústias da alma. A vida é comparada às horas de um longo pesadelo. A morte aparece, então, como meio de libertação, escapismo de uma vida melancólica.
  - (D) O eu lírico demonstra uma devoção pela sensação de melancolia, apresentando uma supervalorização da vida e do viver.
  - (E) O eu lírico lamenta-se diante das horas que antecedem a sua morte, pois acredita que a morte é como um longo pesadelo. O poema apresenta, assim, aspectos de religiosidade e reflexão sobre a vida após a morte.

42. Sobre o fragmento de “Lembrança de morrer”, de Álvares de Azevedo, julgue Verdadeiras (V) ou Falsas (F) os itens abaixo.

- I. A melancolia e o tédio existencial demonstrados pelo eu lírico levam-no a valorizar cada vez mais a vida;
- II. A morte como escapismo, temática presente no poema, é característica da 2ª geração romântica;
- III. A expressão “dor vivente”, no poema, significa a “dor que já passou”.

Marque a opção com a sequência CORRETA.

- (A) V – F – V
- (B) V – V – V
- (C) F – F – F
- (D) F – V – V
- (E) F – V – F

Leia o poema “Consoada”, de Manuel Bandeira, e, em seguida, responda às questões de 43 a 45.

“Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável).  
Talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com os seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.”

43. No primeiro verso, ao se referir à “Indesejada das gentes”, o eu poético está falando da
- (A) vida.
  - (B) mãe que o abandonou quando criança.
  - (C) companheira infiel.
  - (D) morte.
  - (E) fome.
44. Sobre o poema de Bandeira, NÃO é correto afirmar:
- (A) O título “Consoada” faz alusão a uma ceia noturna, como aquela do Natal e Ano-Novo, em que tudo deve estar bem-preparado.
  - (B) O poema se recusa a abrir espaço para os sentimentos do eu lírico, este tem suas sensações podadas, mesmo diante da morte.
  - (C) O eu lírico constrói, ao longo da poesia, lanços de intimidade com a morte.
  - (D) A vida é metaforizada pelo termo “dia” no verso “O meu dia foi bom”.
  - (E) O eu lírico se prepara para receber a morte.
45. A temática da morte sempre foi pretexto para a literatura. O leitor se depara com diversas abordagens, como a vista anteriormente em “Lembrança de morrer”, de Álvares de Azevedo, e, em “Consoada”, de Manuel Bandeira. Sobre a temática da morte no poema de Bandeira, pode-se afirmar:
- I. A poesia moderna, como a de Manuel Bandeira, apesar da melancolia, retrata a morte sem romantizá-la, como o fez Álvares de Azevedo;
  - II. Os versos “Encontrará lavrado o campo, a casa limpa, / A mesa posta, / Com cada coisa em seu lugar.” demonstram o amadurecimento daquele que espera a morte;
  - III. A morte, em “Consoada”, é personificada; ela adquire características humanas ao fazer uso dos adjetivos: dura / caroável / iniludível.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
  - (B) Somente o item II está correto.
  - (C) Somente os itens I e II estão corretos.
  - (D) Somente os itens I e III estão corretos.
  - (E) Todos os itens estão corretos.
46. Alfredo Bosi, consagrado crítico da literatura, faz a seguinte afirmação sobre uma determinada estética literária:
- “Desnudam-se as mazelas da vida pública e os contrastes da vida íntima; e buscam-se para ambas causas naturais (raça, clima, temperamento) ou culturais (meio, educação) que lhes reduzem de muito a área de liberdade.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 169).

O autor está se referindo ao

- (A) Parnasianismo.
- (B) Realismo.
- (C) Surrealismo.
- (D) Pós-modernismo.
- (E) Classicismo.

Leia um trecho do poema “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, e, em seguida, responda às questões 47 e 48.

[...]  
Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito  
[...]

47. A leitura desse trecho do poema revela

- (A) a fragilidade da poesia como forma de arte.
- (B) que a poesia sempre é produzida com defeitos.
- (C) que produzir poesia é simples; não é preciso esforço, apenas inspiração.
- (D) que o trabalho do poeta é como o do escultor, ambos modificam a matéria-prima, sem se preocupar com a sua forma e essência.
- (E) que produzir poesia é dar atenção às palavras precisas, ao polimento dos versos, uma vez que a poesia é, para o poeta, como uma joia rara.

48. A partir do trecho anterior de “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, analise os itens abaixo:

- I. O eu lírico demonstra que o trabalho do poeta pode ser comparado ao do ourives, posto que ambos trabalham com minúcia e esforço, buscando, sobretudo, a perfeição;
- II. A arte de aprimorar os versos, para o eu lírico, é um trabalho simples, tal qual o de um ourives;
- III. “Profissão de fé” se encaixa, segundo os críticos da literatura, na estética parnasiana, visto que revela a preocupação do poeta com a perfeição formal.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente os itens I e II estão corretos.
- (D) Somente os itens I e III estão corretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.

O “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, de Oswald de Andrade, foi publicado pelo *Correio da Manhã*, em 1924. Leia, a seguir, trechos desse manifesto e, em seguida, responda às questões 49 e 50.

“A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafraão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.”

“A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.”

“O trabalho contra o detalhe naturalista - pela síntese; contra a morbidez romântica - pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e pela surpresa. Uma nova perspectiva.”

49. Os excertos acima permitem a seguinte compreensão:

- (A) Oswald defende, nesse manifesto, novas bases para se pensar e produzir poesia, em que se deve ressaltar, sobretudo, os eventos populares e o modo como “falamos e somos”.
- (B) O manifesto apresenta regras inovadoras que deveriam ser seguidas pelos autores na produção de romances naturalistas.
- (C) Oswald defende a necessidade de se estudar poesia para se tornar diferente da maioria.
- (D) A ideia do manifesto é aproximar a poesia produzida no Brasil daquela publicada na Europa.
- (E) Ressalta que, nas poesias, jamais se deve contemplar erros ortográficos. O autor entende que o culto e o erudito aproximam o Brasil de outros países elevados culturalmente.

50. Releia o excerto:

“A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafração e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.”

Com este trecho, o autor

- (A) pretende que a poesia do Modernismo não destaque a situação de miséria vivida pelo brasileiro.
- (B) evoca lamentações em relação à situação do homem brasileiro, que vive em casebres e favelas.
- (C) pretende que a poesia mostre que os temas regionais e realistas são superiores aos temas ficcionais e imaginários.
- (D) evoca a necessidade, naquele momento, de uma poesia brasileira pura, inspirada nos nossos temas, na nossa cultura.
- (E) pretende que a poesia siga o cânone proposto pelo Parnasianismo.